

Empresários criticam nova candidatura

Da sucursal

São Paulo — O anúncio da confirmação da candidatura do empresário e animador de TV Sílvio Santos, dono do SBT, provocou uma indigestão entre os dez mais importantes empresários do País, que participaram ontem de um almoço-solenidade para entrega do prêmio anual Líder Empresarial patrocinado pela **Gazeta Mercantil**. “Senhores, recebo a informação de que neste momento em Brasília está sendo anunciada a candidatura oficial do sr. Sílvio Santos”, disse Luis Fernando Levy, dono do jornal promotor do prêmio, provocando ao mesmo tempo irritação e gestos de raiva do empresário Antonio Ermírio de Moraes (Grupo Votorantim) e do presidente da Fiesp, Mário Amato.

“Agora, podem jogar todas as pesquisas fora. A situação vai se modificar”, previu Mário Amato, cuja entidade já se manifestou contra a candidatura do empresário e animador de TV. Segundo Amato, Sílvio Santos tem o direito de ser candidato a presidente, desde que cumpra o que as regras eleitorais estabelecem, mas sua candidatura pode provocar tumulto no processo sucessório a menos de 15 dias da eleição no primeiro turno. Amato se disse surpreso com a notícia e lembrou as dificuldades que ele terá para concretizar seu objetivo. “Ele deve ter problemas legais com sua candidatura e talvez não consiga o registro”, afirmou.

O mais inconformado, porém, — e que fez questão de revelar seu desagrado — foi Antonio Ermírio de Moraes. “É brincadeira. O País não é sério. Vai haver um complicômetro a mais e tudo pode acontecer”, disse. Para Ermírio, Sílvio Santos é muito popular e deve provocar grandes prejuízos nas campanhas de Collor, Maluf e Lula. “Penso que no segundo turno o Sílvio Santos vai ter como adversário ou o Lula ou o Brizola. E acho que vamos ter um presidente animador de TV”, disse.

Entre os empresários, a candidatura de Sílvio Santos foi avaliada simplesmente como um desrespeito ao processo democrático, e ao eleitor, que em uma nova opção a menos de 15 dias da eleição e aos candidatos já em campanha há meses. “Eu avalio que essa candidatura só revela que os políticos são muito mal julgados pela população”, afirmou o presidente do Grupo Itamaraty, Olacyr Francisco de Moraes. Para ele, o animador tem o direito de participar da sucessão porque está agindo dentro da regra eleitoral.

Outra análise de consenso entre os empresários: a entrada de Sílvio Santos na disputa deverá tumultuar o quadro da sucessão. “Não tenho a menor dúvida de que isso vai provocar uma enorme confusão nesses dias e só espero que o processo eleitoral não seja inviabilizado”, afirmou o presidente do Grupo Itaú, Olavo Setúbal.

Da mesma forma, o presidente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, destacou as mudanças no processo sucessório e pediu aos demais empresários que façam o voto útil no primeiro turno. “Eu tinha um candidato no começo da campanha, que era o senador Mário Covas. Mas como penso que devemos votar não como pessoa física mas como pessoa jurídica pela posição que ocupamos no cenário brasileiro, devemos fazer o voto útil”.

O presidente do Grupo Metal Léve, José Mindlin, cujo voto será para Ulysses Guimarães, do PMDB, foi um dos poucos que não manifestou preocupação com a entrada de Sílvio Santos na disputa sucessória. “Ele tem o direito de acordo com a regra eleitoral. Pode-se questioná-la mas ele pode ser candidato”, afirmou. Para Mindlin, não existe essa questão de voto útil.

Os empresários não se arriscaram a fazer previsões sobre o segundo turno, especialmente depois do anúncio da candidatura de Sílvio Santos. Na opinião de

Olacyr Moraes, a definição ideológica também é importante na medida em que o próximo presidente terá de necessariamente governar com o apoio da sociedade brasileira. Olacyr, que se perfila entre a direita “esclarecida”, foi o único entre os empresários a defender os militares que impediram a esquerda de assumir o País em 1964. “A esquerda brasileira tem uma roupagem radical, diferente da europeia e penso que isso pode provocar problemas”.

PESQUISA

Durante a reunião dos principais líderes empresariais para a entrega do prêmio Líder Empresarial, foi feita uma pesquisa sobre intenção de voto da classe e o resultado não surpreendeu. O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, recebeu o voto explícito dos empresários Ozires Silva, de Olacyr Francisco de Moraes, o maior produtor individual de soja do mundo; o de Luiz Carlos Mandelli, da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul e do presidente do Bamerindus, José Eduardo Vieira.

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, recebeu o voto do empresário José Mindlin; enquanto Aureliano Chaves; do PFL, tem o voto do banqueiro Olavo Setúbal, do grupo Itaú. O empresário Antonio Ermírio de Moraes, que está negociando apoio ao senador Mário Covas, disse que ainda pensa sobre o assunto, acrescentando que o seu candidato não deve chegar ao segundo turno. O superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, disse que vai fazer voto útil, depois de inicialmente pensar em votar em Mário Covas; Cláudio Bardella se recusou a revelar o seu voto mas adiantou também que seu candidato não chegará ao segundo turno. O presidente da Fiesp, Mário Amato, foi o único entre os dez participantes da reunião que se disse ainda indefinido em relação à eleição.